ENTRE O TRABALHO NA ROÇA E O DESEJO DE APRENDER: EXPERIÊNCIAS DE ESCOLARIZAÇÃO DE MULHERES IDOSAS

Jhonatan Lino dos Santos (1);
Gercilene Oliveira de Lima (2); Francione Charapa Alves (3); Cícero Edinaldo dos Santos (4)

(1) Universidade Federal do Cariri – UFCA, Brejo Santo – Ceará – Brasil, jhonatan.lino@aluno.ufca.edu.br; (2) Universidade Federal do Cariri – UFCA, Brejo Santos – Ceará – Brasil, gercilene.lima@ufca.edu.br; (3) Universidade Federal do Cariri – UFCA, Brejo Santo – Ceará – Brasil, francione.alves@ufca.edu.br; (4) Universidade Federal do Cariri – UFCA, Juazeiro do Norte – Ceará – Brasil, santos.ciceroedinaldo@gmail.com

Introdução

Este estudo resulta de um recorte temático de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sistematizado em 2024 no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Cariri (UFCA). O referido TCC esteve vinculado a um projeto de extensão, desenvolvido no ano de 2023, denominado "Promovendo a integração entre gerações na comunidade Baraúnas I", localizada no município de Brejo Santo, no estado do Ceará, que valorizou as trajetórias de vida entre distintas gerações, aproximando comunidade e universidade, os moradores e os estudantes da graduação.

Diante desse contexto, emergiu a seguinte questão central: quais as experiências de escolarização das mulheres idosas da comunidade Baraúnas I, localizada no município de Brejo Santo? O objetivo central é compreender as experiências de escolarização vivenciadas por mulheres idosas da comunidade Baraúnas I, localizada no município de Brejo Santo.

Refletir sobre os processos de escolarização vivenciados por mulheres idosas constitui uma forma de evidenciar concepções de educação, de escola e de práticas pedagógicas presentes em diferentes períodos da história da educação brasileira. O estudo contribui para ampliar o debate acerca de sujeitos sociais frequentemente invisibilizados ou subalternizados na literatura especializada, especialmente mulheres idosas que, em muitos casos, vivenciam a condição de analfabetismo.

Metodologia

Neste estudo, adota-se a abordagem qualitativa para analisar a temática da escolarização de mulheres idosas. Conforme Cardano (2017), a abordagem qualitativa fundamenta-se na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos à realidade social, considerando dimensões como crenças, valores e atitudes. Nesse direcionamento, essa abordagem possibilita

uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos investigados, ao valorizar as narrativas dos participantes sobre suas próprias trajetórias.

No interior dessa perspectiva, recorreu-se ao uso da pesquisa narrativa, compreendida como uma abordagem que privilegia as experiências narradas pelos sujeitos como forma de compreender fenômenos educativos. De acordo com Clandinin e Connelly (2015), a pesquisa narrativa considera que os homens e as mulheres constroem e reconstroem suas experiências por meio das narrativas que produzem sobre suas vidas, possibilitando ao pesquisador acessar os sentidos atribuídos às experiências vividas ao longo do tempo e em determinados contextos espaço-temporais.

A entrevista semiestruturada foi utilizada como técnica de produção de narrativas neste estudo, por possibilitar maior flexibilidade no processo de investigação e favorecer a expressão das narrativas das mulheres idosas. Segundo Gil (2025), esse tipo de entrevista caracteriza-se pela utilização de um roteiro previamente elaborado, composto por questões orientadoras que direcionam a conversa, mas que também permitem ao pesquisador explorar novos aspectos que emergem durante o diálogo.

Optou-se pela realização de três entrevistas semiestruturadas com mulheres idosas residentes na comunidade investigada. Como critérios de inclusão para participação no estudo, considerou-se: 1) ser mulher idosa, 2) residir na comunidade estudada, 3) ter participado do projeto desenvolvido na localidade e 4) manifestar concordância em participar da entrevista de forma voluntária.

Para a análise das entrevistas semiestruturadas, optou-se pela técnica de Análise Temática. Essa técnica, segundo Gil (2025, p. 87), “organiza e descreve o conjunto de dados em detalhes, possibilitando mapear as ideias e os conceitos neles presentes e identificar regularidades nos discursos dos participantes”. Além disso, é um processo que abrange desde a transcrição, a leitura e familiarização das informações, passando pelo momento de codificação e busca de temas, finalizando com uma análise interpretativa que permite compreender os significados atribuídos pelos participantes às suas experiências vividas.

Nessas circunstâncias, a Análise Temática foi conduzida de forma sistemática, buscando identificar padrões de sentido recorrentes nas falas das mulheres idosas. A partir do processo de codificação chegou-se ao tema central, a saber “Experiências de escolarização na comunidade Baraúnas I: o que dizem as mulheres idosas?”

As entrevistas, bem como as análises delas decorrentes, respeitaram os pressupostos éticos da pesquisa com seres humanos. Nesse sentido, as mulheres idosas entrevistadas foram

identificadas por meio de nomes fictícios (Tulipa, Lírio e Angélica), com o objetivo de garantir o anonimato, em conformidade com os princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

Resultados e Discussões

Inicialmente, Tulipa, no momento da realização da entrevista, possuía 80 anos de idade. Ao narrar sua trajetória de vida, relatou ter tido 18 filhos, entre homens e mulheres, dos quais oito faleceram durante períodos de seca. Durante grande parte de sua vida, dedicou-se às atividades agrícolas, sendo a agricultura o principal meio de subsistência de sua família.

Em sua narrativa, Tulipa afirmou que anteriormente residia em outro sítio e que posteriormente se mudou para a comunidade Baraúnas. Segundo ela, a aquisição do terreno ocorreu por meio da venda de animais da família. Contudo, relatou não se recordar da data exata de chegada à comunidade. A partir de sua narrativa, observa-se que a constituição de um espaço próprio de moradia esteve associada a esforços econômicos significativos, realizados em meio a um contexto de dificuldades financeiras e instabilidade social, características recorrentes na realidade de muitas famílias do meio rural.

A segunda entrevistada, identificada como Lírio, tinha 60 anos no momento da realização da entrevista e também relatou uma trajetória marcada pela maternidade numerosa, tendo tido 8 filhos. Ao responder ao questionamento sobre sua chegada à comunidade, relatou que passou a viver no sítio ainda na infância, aproximadamente aos 5 anos de idade. Segundo sua narrativa, quando chegou ao local havia apenas mata, indicando que a comunidade ainda se encontrava em processo inicial de ocupação.

De modo semelhante, a trajetória de Angélica também revela experiências marcadas por deslocamentos e dificuldades socioeconômicas. Em sua narrativa, afirmou que sua família chegou à comunidade em 1993. Ao explicar os motivos da mudança, relatou que vieram morar no sítio porque já haviam “batido muito em fazendas”, expressão que remete às constantes mudanças e ao trabalho em diferentes propriedades rurais.

Esse contexto social, de falta de acesso às políticas públicas e aos serviços básicos repercutiu diretamente nas oportunidades de escolarização dessas mulheres. A mobilidade constante, as condições econômicas limitadas e a necessidade de inserção precoce no trabalho rural contribuíram para que o acesso à escola fosse restrito ou interrompido. No caso de Angélica, por exemplo, sua narrativa sugere que a família vivenciava constantes deslocamentos em busca de trabalho, o que pode ter dificultado a permanência na escola e, consequentemente, o desenvolvimento de processos mais contínuos de escolarização.

Nas narrativas de Tulipa, observa-se que seu acesso à escola foi extremamente limitado. Ela relatou que precisava caminhar longas distâncias para frequentar as aulas, uma vez que não havia transporte escolar, afirmando que "ia de a pé". Além disso, seu contato com o ensino formal restringiu-se basicamente à aprendizagem do abecedário.

Nesse caso, percebe-se que sua experiência de escolarização esteve fortemente marcada por um modelo de alfabetização centrado na memorização do código alfabético. Tal perspectiva foi amplamente criticada por Freire (2024), que argumenta que o processo educativo deve promover a emancipação dos sujeitos, articulando o aprendizado da leitura e da escrita com a compreensão crítica da realidade social.

Situação semelhante aparece na narrativa de Angélica. Embora tenha relatado que chegou a frequentar a escola por um período, afirmou que não pôde continuar estudando porque sua avó a retirou para trabalhar na roça. Seu breve contato com o ambiente escolar também esteve centrado no uso das cartilhas do ABC e das vogais (A, E, I, O, U), indicando novamente um processo de alfabetização predominantemente técnico e mecanizado.

Esse mesmo padrão aparece na experiência de escolarização de Lírio. Em sua narrativa, ela relatou que o ensino era fortemente baseado na realização de tarefas e no cumprimento das atividades propostas pela professora. Segundo ela, quando os alunos não "davam a lição", eram castigados com o uso da palmatória. Esse tipo de prática evidencia a presença de métodos disciplinares baseados na punição física e no controle do comportamento dos estudantes na comunidade investigada. Mesmo sem problematizar diretamente essa lógica, Lírio parece associar o processo de aprendizagem à ideia de disciplina e obediência, interpretando o castigo como consequência da "falta de compromisso".

Sob uma perspectiva sociológica, essas experiências de escolarização podem ser compreendidas à luz do conceito de violência simbólica, desenvolvido por Bourdieu e Passeron (2014). Para os autores, a violência simbólica ocorre quando determinadas formas de dominação são naturalizadas e internalizadas por homens e mulheres em determinados contextos espaço-temporais, fazendo com que práticas excludentes ou opressivas sejam percebidas como legítimas ou inevitáveis. No campo educacional, esse processo pode se manifestar na culpabilização dos estudantes pelo fracasso escolar. Autores como Laval (2019) e Tragtenberg (2012) apontam que o fracasso escolar tende a ser atribuído ao desempenho individual do/a estudante, ocultando as desigualdades estruturais que atravessam o sistema educacional.

De acordo com Barbosa e Rodrigues (2023, p. 5), "[...] podemos observar e constatar as diversas formas de escolarização em sua pluralidade, coexistindo a partir da institucionalização

da escola pública com a constituição dos Estados-nação e da modernidade". Em decorrência disso, as experiências de escolarização não se restringem apenas ao espaço escolar formal, sendo atravessadas e moldadas por diferentes fatores sociais, culturais, históricos e econômicos. Nessa perspectiva, não há um modelo de experiência de escolarização capaz de abarcar de forma homogênea todos os sujeitos e contextos.

Conclusões

Os resultados evidenciam que as trajetórias escolares das entrevistadas foram marcadas por múltiplos fatores, entre eles a necessidade de inserção precoce no trabalho rural, as desigualdades sociais, a ausência de políticas públicas voltadas para o acesso à educação no meio rural e concepções culturais que destinavam às mulheres, sobretudo, o papel de cuidadoras do lar. Além disso, observou-se que as poucas experiências escolares vivenciadas por essas mulheres estavam frequentemente associadas a práticas pedagógicas tradicionais, baseadas na memorização do código alfabético, na disciplina rígida e, em alguns casos, no uso de punições físicas (palmatória) como forma de controle no ambiente escolar.

Palavras-chave: Experiência; Escolarização; Comunidade; Mulheres; Idosas.

Referências

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Calude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria de ensino. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

BARBOSA, Ingrid Torres; RODRIGUES, José Roberto Gomes. O conceito de formas de escolarização e sua aplicação: estudo introdutório de uma inovação conceptual. **Devir Educação**, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, p. e-727, 2023. Disponível em: https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/727. Acesso em: 7 mar. 2026.

CARDANO, Mario. Manual de pesquisa qualitativa. **A contribuição da teoria da argumentação.** Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michel. **Pesquisa narrativa**: experiências e histórias na pesquisa qualitativa. 2. Ed. Tradução grupo de pesquisa narrativa e educação de professores ILEEL/ UFU. Uberlândia: UDUFU, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 89 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa qualitativa básica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2025.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

TRAGTENBERG, Maurício. **Educação e Burocracia**. São Paulo: Unesp, 2012.